

As evidências científicas da amamentação exclusiva por 6 meses

Resumo e tradução de Cirlei Célia Gomes¹

Revisão sistemática solicitada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para dar subsídios à recomendação de Amamentação Exclusiva (AME) nos primeiros 6 meses de vida do bebê.

Baseado no trabalho de Michael S. Kramer e Ritsuko Kakuma do Departamento de Pediatria e Epidemiologia e Bioestatística da Universidade de Medicina McGill, Montreal, Quebec, Canadá. The Cochrane Library, Issue 3, 2002. Optimal duration of exclusive breastfeeding (Cochrane Review)

Relata-se aqui um resumo da revisão elaborada por Kramer e Kakuma sobre amamentação exclusiva.

As práticas apropriadas de amamentação são de fundamental importância para o crescimento, desenvolvimento, saúde e nutrição das crianças. Por isso, a duração ótima do Aleitamento Materno Exclusivo é uma das preocupações da OMS. O longo debate sobre a duração ótima da AME tem se centralizado no suposto “dilema do desmame” em países em desenvolvimento no que se refere à escolha entre os conhecidos efeitos protetores do AME contra doenças infecciosas e a (teórica) insuficiência do leite materno para suprir as necessidades dos bebês do ponto de vista de calorias e micro-nutrientes exigidos após os 4 meses de vida. No início de 2000, a OMS encomendou uma revisão sistemática sobre a duração ótima do AME. Mais de 3000 referências foram identificadas. Selecionaram-se e analisaram-se os estudos comparando o AME dos 4 aos 6 meses “versus” 6 meses, em termos de crescimento, situação do ferro, morbidade, doenças atópicas, desenvolvimento motor; e perda de peso no pós-parto e amenorréia da mãe.

Dezenove estudos atenderam aos critérios de seleção da pesquisa bibliográfica: 8 de países em desenvolvimento.

Nenhuma deficiência foi demonstrada no crescimento entre crianças exclusivamente amamentadas por 6 meses ou mais de países desenvolvidos ou subdesenvolvidos.

Tais crianças podem experimentar um desenvolvimento neuromotor acelerado no primeiro ano e suas mães tem amenorréia lactacional mais prolongada.

Crianças que foram amamentadas exclusivamente por 6 meses tiveram menos doenças infecciosas do que as que tiveram amamentação mista por 3-4 meses.

As evidências disponíveis demonstram que não há risco aparente na recomendação de amamentar exclusivamente nos primeiros 6 meses de vida, seja como uma política geral para todos os países desenvolvidos ou em desenvolvimento. Mas recomenda-se estudos randomizados em ambos os tipos de contextos para esclarecer pequenos efeitos adversos no crescimento e para confirmar os benefícios da amamentação exclusiva por 6 meses ou mais para a saúde. As crianças devem

ainda ser monitoradas individualmente para que o crescimento insuficiente ou outros resultados adversos não sejam ignorados e intervenções apropriadas sejam providenciadas. A OMS orienta portanto: **a amamentação exclusiva por 6 meses, com introdução de alimentos complementares e continuação da amamentação após 6 meses podendo ser aplicada a todas as crianças, mas chamando a atenção para o monitoramento individual da criança.**

O resultado desta revisão foi relatado na 54.^ª Assembléia Mundial de Saúde em maio de 2001; a recomendação de AME por 6 meses e continuidade do AM com alimentos complementares até o segundo ano de vida ou mais foi então aprovada, como Resolução 54.2.



¹ Bolsista ATP-CNPq. Apresentado nos Seminários mensais sobre amamentação do NISM/IS.